Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM)

F A L I N T I L

Região Autónoma de Guerrilha nº 2

TL 7214

ASSUNTO: Comunicado Militar referente aos meses de Novembro e Dezembro de 1996

A — Situação Militar IN no terreno

1 — A situação militar no terreno continua tensa em toda a Região de Guerrilha 2, com a contínua e intensificação das operações militares, como sempre com o intuito de silenciar a Resistência no interior do País.

Não houve nem um mês que não tivesse registado operações militares ao longo do ano, quer nas montanhas quer nas aldeias e vilas embora, fosse variável na forma e no grau da sua envergadura e intensidade quanto ao período e lugar.

Na área do Concelho de Baucau, a Sede e os postos administrativos de Quelicai e Vemasse foram os mais afectados pelas operações. De Quelicai mais afectado ainda com a chegada do contigente dos batalhões 310 e 410, em meados de Novembro, mas não tendo obtido nenhum sucesso.

Na zona de Vemasse, houve um encontro entre um grupo de guerrilheiros e um grupo do in, em 4 de Dezembro, nas proximidades do campo concentração do suco de Uaigae/ Vemasse, no qual resultou no ferimento de um guerrilheiros e de dois soldados

indonésios pertencentes às forças denominadas "Rajuali", dita força especial, do assassino Prabowon, genro do Suharto, para combater a guerrilha.

E na área do Concelho de Viqueque, a sede, o posto administrativo de Ossú e Lacluta assim como a parte weste de Uatolari, foram os mais afectados pelas operações. E a sua intensidade se aumentou na zona weste de Viqueque como por ex: nas áreas de Balaruain, Luca, Bibileo, etc devido às últimas acções realizadas pelos guerrilheiros na referida zona que mais adiante serão relatadas, para recapturar as suas armas perdidas, mas não obteve nenhum resultado desejado.

Na área do suco de Naha-Reca, do posto administrativo de Ossú, em 30 de Dezembro, num encontro imprevisto entre um grupo de guerrilheiros e um grupo das forças de Team-saca, foi morto um soldado de Team-saca.

Na área do posto administrativo de Laleia, do Concelho de Manatuto, nas vésperas do Natal a situação também se tornou tensa. Vindos de Baucau e Lospalos 5 camiões cheias de forças entre javas e naturais, desembarcaram, em Laleia vila e na aldeia ou suco de Cairui, localizado a sul e há entre 15 a 20 Kms de Laleia, promovendo intensas rusgas e emboscadas nos subúrbios das mesmas.

Como tem dito atrás, em toda a Região de Guerrilha a situação continua tensa com a contínua e a inten-

sificação das operações, aplicando as mesmas formas ou tácticas de acção adoptadas nos períodos anteriores.

Isto é, actua em pequenos grupos que cobrindo de tal forma um vasto terreno e com maior segredo. Promovendo emboscadas quer diúrnas quer nocturnas, nos locais suspeitos, promovendo rusgas e perseguição, ronda as casas da população, etc.

2- Dispositivo das forças inimigas:

Normalmente, em cada aldeia se guarnece no mínimo uma secção de 10 a 12 soldados, mas ultimamente, algumas aldeias se retiraram ou foram retiradas para serem empregues nas operações enquanto que em alguns lugares como por ex: Loilubo, Maigae, de Vemasse e Cairui, de Laleia, para além das forças de BTT, encontra-se também um pelotão de Team-sera aliás Rajaual entre naturais e javas; donde cada uma erradia as suas operações de contra-guerrilha e são imediatamente reforçadas quando se dão conta qualquer sinais da presença dos guerrilheiros.

Em Ossú, encontra-se instalado uma base das forças de Rajaual, donde lançam as suas operações contra a guerrilha e tem outra base em Baucau. Neste último, encontram-se estacionadas também 2 (dois) helicópteros para o transporte de forças para casos de emergência. Aqui é uma das maiores bases ou é a maior base de ataque, no território.

Em Liaruca/Ossú, para além das forças de BTT, estão também três soldados de Kopassus e está em construção uma base para as forças ditas Rajauali.

E em Viqueque/Betice, encontra-se outra base de irradiação e ali funciona também o Kotis (Comando) local.

Estão localizados também pequenos postos ou bases das forças de Rajauali, nos seguintes locais:

— Tardai-Oli, localizado a Leste e há entre 10 a 15 Kms da antiga vila de Uatolari;

— Idi-Lale, na zona de Uatocarbau

O cmdt destes postos é o Paulo Fernandes, liurai do suco de Vessoru, de Uatolari;

— Osso-Lequi-Meta/Osso-Rua, de Ossú, está outro posto sob o Comando do Mandeon;

— Buranurak, entre Ossú e Viqueque;

— Dilor/Lacluta.

3 — Movimento inimigo:

Pelo que se verifica, o movimento das forças inimigas nas vilas e nas estradas são constantes e quase diária.

Movimentam em colunas de viaturas de sentidos contrários, no vai e vem bem equipadas e armadas.

Esses movimentos, umas vezes para operações nas montanhas mas outras vezes não passam de uma demonstração de forças para intimidar a popu-

lação. A propósito disso, disseram à população que, não há nenhuma criatura ou nenhum ser humano na face da Terra que pode "arear" a bandeira merah-putih a não ser só o Deus.

4- Efectivo IN existente:

Só na Região de Guerrilha 2, o contigente estima-se para entre 8 a 10 batalhões entre naturais e indonésios de todos os tipos. Este contigente é para operações normais. Em situações especiais, o contigente existente é reforçado com outros contigentes oriundos doutros pontos do País.

Vou aqui mencionar o distintivo de algumas forças ou batalhões existentes ou que se encontram por todo o território nacional que detenho conhecimento:

Bat. nº 100, 141, 142, 144, 310, 315, 323, 327, 328, 330, 333, 409, 410, 411, 433, 509, 527, 611, 612, 700, 711, 742, 744, 745, comandos ou boinas vermelhas que ao mesmo tempo denominadas Rajaiali com um contigente de mais de 1.000 homens, visto que, só no aeroporto de Baucau, em Outubro, desembarcaram 763 soldados.

Os batalhões 320 e 406 que faziam guarnição às vilas e aldeias de Baucau e Viqueque já embarcaram em meados de Novembro e em seus lugares, estão os batalhões 310 e 410 o primeiro, cobrindo a Região de Baucau e o segundo, cobre a Região de

Viqueque.

Para além dos batalhões atrás mencionados, estão os contigentes de Para-Militar ou militarizaci, Team-saca, Team-sera, Team-makikit, Team--Alfa, Team-Panah, Team-Railakan.

5- Nossas acções militares:

Dia 15 de Novembro, numa acção de flagelamento, contra uma frente in no local chamado Baha-Uai, situado a leste e há entre 6 a 7 Kms em linha recta de Viqueque, causou dois ferimentos graves ao in.

E dia 29 de Novembro, um grupo de guerrilheiros efectuou dois ataques sucessivos a saber:

Pelas 8 horas de manhã, numa emboscada à uma nascente de água de Luca, localizada a Weste e há 17 Kms de Viqueque, causou a morte de dois soldados indonésios do batalhão 410, um deles tem o patente de 1º Sargento e suas armas foram confiscadas pelos guerrilheiros.

E de cerca das 15 horas, realizou-se outra operação na linha rodoviária de Viqueque à Luca/Natarbora, no local chamado Acadiru-Kudan, onde deteu entre outras viaturas civis e motorizadas, deteu também a motorizada do capitão javanês de nome Edy, comandante das forças de boinas vermelhas destacadas, na Região de Viqueque, e capturado a vivo quando seguia de Viqueque à

Klalerek - Mutin com o liurai da referida aldeia, de nome Domingos Soares Pinto.

Porém, por pedido do tal liurai, por questões da sua segurança pessoal como também da sua população que é sobrevivente da população de Krarás vilmente assassinada a sangue-fria pelas tropas indonésias, em 1983, na ribeira de Wetucu, foi posto de novo em liberdade sem lhe ter feito nenhuma ofensa corporal e retirou-lhe apenas a pistola que munia.

Região 2, 31 de Dezembro de 1995.-

Pelo Comando da Região,

Alex David Dai Tula

1º Cmdt da Região por acumulação.